

EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DAS DISCIPLINAS DE ANÁLISES DE ALIMENTOS DO CCQFA

FERNANDA MÜLLING MÜLLING¹; CAROLINE DELLINGHAUSEN BORGES²;
RUI CARLOS ZAMBIAZI³; CARLA ROSANE BARBOZA MENDONÇA⁴

¹Discente da Universidade Federal de Pelotas - fernandamulling@yahoo.com.br

²Docente da Universidade Federal de Pelotas – caroldellin@hotmail.com

³Docente da Universidade Federal de Pelotas – zambiazil@gmail.com

⁴Docente da Universidade Federal de Pelotas – carlaufpel@hotmail.com - Orientadora

1. INTRODUÇÃO

Conforme DANTAS (2014), a monitoria acadêmica representa um espaço de formação para o monitor e para o próprio professor orientador, bem como uma ação que visa contribuir com a melhoria da qualidade da educação. Esta deve ser pensada a partir do processo de ensino. O professor orientador procura envolver o monitor nas fases de planejamento, interação em sala de aula, laboratório ou campo e na avaliação dos alunos e das aulas. Desta forma, o monitor é considerado um estudante em formação, que possui conhecimento sobre um determinado conteúdo e que auxilia outros estudantes a se desenvolverem no processo de ensino e aprendizagem.

Conforme MACHADO (2015), a análise de alimentos é um dos assuntos principais da ciência dos alimentos, de especial importância para medir/indicar as características dos alimentos. Por exemplo, é por meio dessas técnicas que conseguimos determinar quais nutrientes estão presentes em um alimento, e ter base para a confecção de sua tabela nutricional. Além disso, as análises podem ser utilizadas para o controle de qualidade em alimentos, ao aferir o peso, umidade, acidez, entre outros aspectos de sua composição, bem como verificar a presença ou não de corantes, conservantes, aromas artificiais, contaminantes.

Dentre as técnicas empregadas para a análise de alimentos, podemos destacar a análise instrumental, que é o ramo analítico que aborda métodos separativos, como extração por solventes, cromatografia de papel, de camada delgada, gasosa e líquida, os métodos espectroanalíticos, como espectroscopia UV, espectroscopia de absorção e emissão atômica, além da refratometria, da potenciometria, eletroforese, entre outros (HARRIS, 2005).

O apoio às atividades de ensino das disciplinas de análise de alimentos consiste na considerável demanda de trabalho destas disciplinas, tanto com as aulas práticas quanto atividades teóricas, com isso, o objetivo deste trabalho está em reportar a importância desta experiência para o aluno-monitor.

2. METODOLOGIA

Tanto o curso de Tecnologia em alimentos como o curso de Química de Alimentos do Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos possuem em suas grades curriculares as disciplinas de análises de alimentos, especificamente: Análise Instrumental de Alimentos, Análise Físico-Química de Alimentos, Análise de Matérias-Primas e Produtos Alimentícios.

As atividades realizadas na monitoria concentram-se no preparo de material adicional de estudo relacionado aos conteúdos de análise de alimentos,

realização de exercícios de fixação de conteúdos, correção de exercícios, apoio no desenvolvimento de aulas práticas, com auxílio ao professor, teste de metodologias práticas, preparo de roteiros de aulas, impressão e reprodução de material, assim como o preparo de soluções e organização de laboratório para aulas práticas.

Além destas atividades, reporta-se também a realização de análises referentes aos assuntos abordados nas disciplinas em bem como em outros trabalhos desenvolvidos pelo grupo de ensino, pesquisa e extensão da professora orientadora.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como as atividades de monitoria dizem respeito a uma atuação extra-classe que busca resgatar as dificuldades ocorridas em sala de aula e propor medidas capazes de amenizá-las, os ensinamentos adquiridos junto ao professor orientador e aos alunos monitorados acabam revelando ao monitor novos horizontes e perspectivas acadêmicas, dentre elas, despertar vocações ou mesmo para prevenir erros futuros (LINS et al., 2009).

Durante a atuação como monitor, no ano de 2018, houve a possibilidade de colaborar com a professora orientadora, corrigindo exercícios aplicados em aula, tabulando notas em planilhas e também auxiliando os colegas para a elaboração de relatórios e revisão de exercícios.

De um modo geral, os alunos parecem um pouco resistentes a procurar o auxílio do monitor, então, para ampliar o contato, a professora orientadora passou listas de exercícios, deixando o gabarito com o monitor, incentivando os discentes a agendar horários com o monitor por meio de redes sociais.

Para a correção dos exercícios e mediação com os alunos, a professora orientadora retomou todos os conceitos e revisou o que deveria ser enaltecido sobre o conteúdo.

A possibilidade de atuação em outros trabalhos do grupo também foi muito interessante e produtiva para a experiência como monitora, já que viabilizou treinar técnicas analíticas aplicadas a alimentos. Houve a oportunidade de realizar as avaliações de cor, carotenoides e clorofilas em sucos de tangerina submetidos a termossônica, em diferentes tempos e temperaturas de processo. Os dados produzidos permitiram a elaboração de um trabalho para o XXVII Congresso de Iniciação Científica da UFPEL. Estas experiências permitiram também aliar atividades de ensino e pesquisa, dentro de um mesmo eixo temático. Segundo PIVETTA et al. (2010) as funções da universidade devem ser pautadas em princípios democráticos e transformadores, que possibilitam olhares ampliados, entre os diferentes saberes disciplinares, integrando o ensino, a pesquisa e a extensão.

Podem ser descritos como resultados da experiência como monitor, a melhora do desempenho acadêmico dos cursos de graduação, contribuição para o processo de formação discente e ainda, o incentivo do interesse pela carreira docente. Além disso, a atuação como monitor amplia e aprofunda a formação acadêmica, incentiva o interesse à pesquisa e ainda, percebe-se que o estudante ao exercer o papel de monitor acaba fazendo uso de suas experiências para pensar seu trabalho e criar seu próprio modelo de aprendizagem (WAGNER et al, 2009).

Complementando a importância da monitoria, podem-se citar vários aspectos positivos sobre esta experiência, pois auxilia a expansão dos saberes pedagógicos produzidos durante sua formação profissional, bem como da

criatividade, da auto expressão, do raciocínio e da compreensão (DANTAS, 2014).

4. CONCLUSÕES

As atividades realizadas e as reflexões sobre o papel do monitor evidenciam a importância de sua atuação, tanto no apoio aos alunos matriculados nas disciplinas, elucidando suas dúvidas, quanto no auxílio ao professor orientador. Ainda, a possibilidade de ampliar a atuação, integrando o ensino e a pesquisa somam-se aos aspectos positivos da experiência acadêmica adquirida pelo aluno-monitor, revelando novas perspectivas e aprofundando o conhecimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 95, n. 241, p. 567-589, 2014.

HARRIS, Daniel C. **Análise química quantitativa**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. 876 p.

LINS, L. F.; FERREIRA, L. M. C.; FERRAZ, L. V.; CARVALHO, S. S. G. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. In: **JEPEX 2009 –IX Jornada de ensino, pesquisa e extensão da UFRPE**, Recife, 2009. Disponível em:<<http://www.eventosufrpe.com.br/jepeX2009/cd/resumos/R0147-1.pdf>>.

MACHADO, G. Cinco tipos de análise de alimentos que vão te ajudar no processo de controle da qualidade. **Food Safety**, 20 de abril de 2015. Disponível em:<<http://foodsafety.myleus.com/gato-por-lebre-analise-de-alimentos/>>.

PIVETTA, H. M. F.; BACKES, D. S.; CARPES, A.; BATTISTEL, A. L. H. T.; MARCHIORI, M. Ensino, pesquisa e extensão universitária: em busca de uma integração efetiva. **Linhas Críticas**, v. 16, n. 31, p. 377-390, 2010.

WAGNER, F.; LIMA, I. A. X.; TURNES, B. L. Monitoria universitária: a experiência da disciplina de exercícios terapêuticos do curso de Fisioterapia. **Cadernos Acadêmicos**, v.4, n. 1, p 104-116, 2012.